

## **Discurso do governador do Banco de Cabo Verde proferido por ocasião do 1º Encontro de Governadores dos Bancos Centrais dos Países de Expressão Portuguesa e Macau realizado**

Praia, 27-02-04

Quero, em primeiro lugar, dizer-vos o quanto nos sentimos honrados com a iniciativa da realização, em Cabo Verde e nesta cidade da Praia, do Primeiro Encontro de Governadores dos Bancos Centrais de Países de Expressão Portuguesa e Macau.

Gostaria, por isso, de cumprimentar, em meu nome pessoal e em nome dos meus colegas do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, todos os presentes e endereçar calorosas saudações às distintas delegações dos bancos centrais que se dignaram abraçar esta iniciativa que desejamos seja um momento de busca conjunta de soluções para os problemas específicos dos nossos países, nomeadamente em matéria de gestão da política monetária, garantindo um crescimento económico sustentado.

Muitos vieram de longe, mas os laços que nos unem são realmente mais fortes do que as turbulências que uma viagem sempre encerra.

A nossa determinação, em colocarmos mais uma pedra, mais um pedaço da nossa alma no processo de consolidação da CPLP e do relacionamento entre esta última e Macau, através de um espaço de discussão aberto e genuíno, dos bancos centrais falantes do português – gostaria aqui de sublinhar, falantes do português - é imbatível e indomável. Os nossos bancos centrais têm produzido provas bastantes neste sentido. Certamente que continuaremos a trabalhar, também, nos domínios do branqueamento de capitais, supervisão consolidada e trocas de informação estatística e de conhecimentos.

Somos, efectivamente, falantes de língua portuguesa e a língua é comunicação, é afirmação e uma exposição aos outros daquilo que somos. E aqui, a globalização é seguramente um convite à afirmação das diferenças e julgamos, sim, e cada vez mais, que a língua nos une. A história assim o determinou.

A presença da CPLP no mundo, a sua utilidade como instrumento político para os estados que a constituem, reside na língua. A sua força e o seu interesse resultarão do somatório da individualidade de cada país e da afirmação em conjunto das suas capacidades de ser uma voz na comunidade internacional.

O nosso relacionamento - o relacionamento entre os Países de Língua Oficial Portuguesa e Macau - não deve ser encarado como apenas mais uma consequência histórica, mas sim como um património crescendo e valioso que queremos voluntariamente preservar e desenvolver. O capital político existente em 200 milhões de pessoas, espalhadas por doze fusos horários, e três oceanos, não pode ser desperdiçado.

De facto, não devemos perder de vista que o potencial de riqueza deste espaço linguístico está lá.

As descobertas de reservas de petróleo e gás ao largo de Angola e S. Tomé e Príncipe não param de crescer.

A atenção dos investidores internacionais volta a virar-se para os portos de Maputo e Nacala e para a exploração de areias pesadas, em Moçambique, país onde se tem vindo a verificar taxas de crescimento anual significativas.

Os investimentos internacionais posicionam-se agressivamente na área da construção civil e pública em Angola.

Empresários europeus procuram novas oportunidades turísticas em Cabo Verde.

Macau é uma porta aberta para o centro de produção mundial. E Timor tem um enorme potencial de crescimento.

Tudo isto e muito mais são realidades a que não podemos estar desatentos. A mais valia da língua e da cultura permite que nos posicionemos – todos nós - com vantagens comparativas nesses mercados.

É necessário igualmente fazer um esforço para aumentar os contactos entre a sociedade civil no espaço CPLP e Macau.

A comunidade não pode ser unicamente uma emanção dos governos.

É, precisamente, neste quadro que emerge este Encontro de Governadores dos Bancos Centrais de Países de Expressão Portuguesa e Macau.

Com esta iniciativa pretende-se tão somente criar mais um espaço de debate, reflexão e de partilha de experiência e de conhecimento entre os nossos bancos centrais.

Este encontro compreenderá:

Uma Mesa-Redonda restrita aos bancos centrais, subordinada ao tema "Política Monetária e Economia Real", uma vez que a questão da política monetária e dos seus mecanismos de transmissão com destaque, nomeadamente, para a coerência do regime monetário, definição clara dos seus objectivos, desenho de instrumentos eficazes, assim como a necessária política de comunicação, tem constituído tema de debate aceso, também nos nossos países; e uma conferência aberta à sociedade civil, subordinada ao tema: "A Economia Portuguesa face ao Euro".

Sendo o processo de adaptação ao Euro um dos principais desafios e oportunidades que a economia portuguesa e europeia encaram neste momento, importa que os nossos bancos centrais promovam um diálogo crescendo com a sociedade civil relativamente às implicações deste processo para as nossas respectivas economias.

Uma vez que existem no espaço da CPLP e Macau experiências várias de regimes monetários – a saber: união monetária, zona monetária, currency board, quase dolarização e livre flutuação - gostaríamos que, explorando adequadamente este activo, fossemos buscar à nossa experiência os ensinamentos para melhor podermos enfrentar os desafios de gestão e de desenvolvimento dos nossos regimes monetários com os quais cada um dos nossos bancos centrais estão confrontados.

Desejamos uma boa estadia nesta cidade da Praia e neste país e façamos todos votos para que amanhã nos lembremos deste encontro como obra que ficou.